

RECICLAGEM E COLETA SELETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Thalita Laressa Alves Bastos¹

Jessyca da Silva Lira²

Jackeline Nascimento Noronha da Luz³

Maria Heloísa da Silva Santos⁴

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 4 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco na temática da reciclagem e da coleta seletiva. A proposta consistiu na organização de uma caixa de coleta seletiva disponibilizada na escola, incentivando a participação das famílias no envio de materiais recicláveis. A atividade foi fundamentada nos princípios da educação ambiental crítica, conforme Loureiro (2004) e Jacobi (2003), articulando-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. As ações envolveram momentos de sensibilização, identificação de materiais, classificação e reutilização, promovendo aprendizagens significativas. Observou-se o desenvolvimento de atitudes de cuidado com o meio ambiente, além do fortalecimento da relação escola-família. A experiência evidenciou que práticas participativas contribuem para a construção de valores sustentáveis desde a infância, favorecendo o protagonismo infantil e a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental; Reciclagem; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental na Educação Infantil assume um papel fundamental na formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Desde os primeiros anos de vida, as crianças constroem valores, atitudes e conhecimentos que influenciam sua relação com o meio ambiente. Nesse sentido, práticas pedagógicas que abordam a reciclagem e a coleta seletiva

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

² Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

³ Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

tornam-se essenciais para promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

De acordo com Loureiro (2004), a educação ambiental deve ser entendida como um processo contínuo, crítico e transformador, que busca desenvolver a consciência ecológica e a participação social. Já Jacobi (2003) destaca a importância de práticas participativas, que envolvam a comunidade e promovam a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, a escola assume um papel central na articulação entre teoria e prática, possibilitando experiências concretas para as crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que valorizem o cuidado com o meio ambiente, articulando os campos de experiência com práticas significativas. Destacam-se, nesse trabalho, os campos “O eu, o outro e o nós”, que envolve a convivência e o respeito ao coletivo, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que possibilita a exploração de fenômenos naturais e sociais.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 4 anos, no âmbito do PIBID/UNIVAG, com foco na reciclagem e na coleta seletiva, envolvendo a participação das famílias por meio da disponibilização de uma caixa de coleta na escola.

MÉTODOS

A proposta foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 4 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A atividade foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, sob orientação docente, com o objetivo de promover a conscientização ambiental e incentivar a participação das famílias.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre lixo, meio ambiente e reciclagem. As crianças compartilharam suas experiências e percepções, possibilitando a identificação de saberes já construídos. Em seguida, foram apresentados

diferentes tipos de materiais recicláveis, como papel, plástico e metal, permitindo a exploração sensorial e a classificação.

Posteriormente, foi organizada uma caixa de coleta seletiva na escola, com identificação visual para facilitar o reconhecimento dos materiais. As famílias foram convidadas a participar, enviando materiais recicláveis de casa. Essa estratégia buscou fortalecer a parceria entre escola e família, ampliando o alcance da proposta.

Durante o desenvolvimento da atividade, foram realizadas diversas práticas pedagógicas, como leitura de histórias, produção de brinquedos com materiais recicláveis e jogos de separação de resíduos. As atividades foram planejadas de forma lúdica e significativa, respeitando as características da faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre reciclagem e passaram a identificar diferentes materiais e suas possibilidades de reutilização. Observou-se o desenvolvimento de atitudes de cuidado com o ambiente, como a separação correta dos resíduos e a valorização da limpeza dos espaços.

A participação das famílias foi significativa, contribuindo para o envio de materiais e para o fortalecimento da proposta pedagógica. Essa interação reforça a importância da parceria entre escola e comunidade, conforme destaca Jacobi (2003), ao afirmar que a educação ambiental deve ser construída de forma coletiva.

Além disso, a proposta contribuiu para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, como a convivência, a cooperação, a investigação e a curiosidade. As crianças demonstraram interesse pelas atividades, participando ativamente e compartilhando conhecimentos com os colegas.

A utilização de práticas lúdicas favoreceu a aprendizagem, tornando o processo mais significativo. Segundo Loureiro (2004), a educação ambiental deve considerar a realidade dos sujeitos, promovendo experiências que façam sentido

para sua vida cotidiana. Nesse sentido, a atividade possibilitou a construção de conhecimentos de forma contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de inserir a educação ambiental na Educação Infantil de forma contínua e significativa. A proposta de reciclagem e coleta seletiva, aliada à participação das famílias, contribuiu para a formação de atitudes sustentáveis e para o desenvolvimento integral das crianças. Destaca-se que práticas pedagógicas que envolvem a participação ativa das crianças e da comunidade potencializam as aprendizagens e fortalecem os vínculos entre escola e família. Além disso, a abordagem lúdica e contextualizada favorece o engajamento e o protagonismo infantil.

Conclui-se que a educação ambiental deve ser trabalhada desde a infância, promovendo a construção de valores e atitudes que contribuam para a sustentabilidade. A escola, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.